

NÍSIA TRINDADE LIMA

PERFIL

Quando ingressei na Fiocruz, em 1987, era uma jovem pesquisadora, mãe de André e Marcio. Hoje, 33 anos depois, sou a Presidente da Fiocruz e avó do Bento.

Doutora em sociologia, sou pesquisadora e professora do Programa de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC). Em breve síntese de minha identidade e meu papel como cientista social, posso afirmar que atuo como analista na área de pensamento social em suas interfaces com a história da saúde e das ciências. Nesta área, participo de programas e redes internacionais. Sou membro da Zika Alliance Network desde 2018, um consórcio de pesquisa multinacional e multidisciplinar formado por 54 parceiros em todo o mundo. Recentemente assumi a Copresidência da Rede de Saúde para Todos da UNSDSN e a Copresidência do Grupo Diretor de Recuperação Econômica para aconselhar sobre o desenvolvimento de um Roteiro de Pesquisa das Nações Unidas para a Recuperação COVID-19 (2020).

Antes de chegar à Presidência, tendo sido a primeira mulher eleita da história da Fiocruz, motivo de muito orgulho, fui chefe do departamento de pesquisa da COC (1989-1991), sua vice-diretora (1992-1994) e diretora entre 1998-2005. Entre 2013 e 2016 estive a frente da vice-presidência de ensino, informação e comunicação.

Na Presidência da Fiocruz busquei, em um dos períodos mais difíceis da história do país, conduzir a instituição de modo a manter firmes os valores, princípios e teses aprovados no VIII Congresso Interno. E, principalmente, trabalhar, junto com todos, para que a Fiocruz seguisse desempenhando seu papel de promover a saúde dos brasileiros a partir da ciência, da tecnologia e da inovação. A Fiocruz não apenas se manteve íntegra, mas conseguiu avançar em diversas áreas, como é possível observar, por exemplo, com o programa INOVA.

A Fiocruz consolidou seu papel e sua imagem pública de instituição a serviço da vida, demonstrando incrível vigor para enfrentar graves problemas de saúde pública, como, por exemplo, o surto de febre amarela em 2017, o ressurgimento do sarampo em 2018 e, certamente, o maior desafio da história da saúde pública brasileira desde a gripe espanhola, a pandemia de COVID-19. A atuação da Fiocruz diante deste desafio, e de tantos outros, vem sendo fundamental para, dentro do possível, defender a vida dos brasileiros. E isso somente é possível pela *união* sinérgica de todos os trabalhadores e de

todas as unidades da Fiocruz *em defesa da vida*. Por isso, conto com seu apoio mais uma vez, para dar sequência a este trabalho frente à Presidência da Fiocruz

PLATAFORMA

Entendo a plataforma de gestão como uma construção coletiva, fruto das interações e debates desenvolvidos ao longo da campanha. Por isso, haverá uma estratégia de escuta e abertura de espaços para contribuições de pessoas e instâncias institucionais mediante canais abertos, diretos e não burocrático de diálogo. Tais contribuições se darão a partir de um conjunto de valores e desafios que convido todos a conhecerem pelos canais oficiais da minha candidatura. Ainda assim, aproveito este espaço para destacar alguns compromissos assumidos desde já:

- 1) Promover a sinergia do sistema Fiocruz e a integralidade institucional mediante a adoção de arranjos de gestão que promovam o fortalecimento das capacidades das unidades e a ação coordenada entre elas para o alcance de resultados para o SUS e para a ciência e tecnologia.
- 2) Reforçar o elo integrador e indissociável entre CT&I, educação e o SUS, como dimensões essenciais para o fortalecimento do Estado Nacional.
- 3) Atualizar a infraestrutura científica, de educação, de informação e comunicação e as plataformas de conhecimento do futuro, com vistas a colocar a Fiocruz em compasso com a 4ª Revolução Tecnológica.
- 4) Introduzir formas contemporâneas de organização e gestão da CT&I, voltadas para atender necessidades sociais.
- 5) Fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) como elemento essencial para a redução da vulnerabilidade do Sistema Único de Saúde.
- 6) Promover a inovação na gestão pública, mediante valorização da capacidade criativa dos trabalhadores e gestores da Fiocruz.
- 7) Promover a valorização do trabalho e dos servidores públicos, mediante ações de incentivo ao desenvolvimento na carreira e de proteção aos direitos.
- 8) Avançar na perspectiva do trabalho digno, promovendo melhorias permanentes nas condições de vida e trabalho na Fiocruz, em especial no que diz respeito à saúde do trabalhador.

Muitos outros compromissos e propostas surgirão do nosso diálogo. Conto com sua participação e seu apoio para que possamos seguir em frente, com a Fiocruz Unida em Defesa da Vida.